

## Maio: Data-base para o reajuste salarial

O Fórum das Seis, que congrega as entidades representativas dos docentes e funcionários das Universidades Estaduais Paulistas, entregou ao Prof. Arthur Roquete de Macedo, Reitor da Unesp e novo Presidente do Cruesp, a Pauta Unificada de Reivindicações da Data-Base de 1996. A referida Pauta, **que transcrevemos no verso deste Boletim**, foi previamente analisada, discutida e aprovada nas assembléias gerais setoriais, inclusive na Adunicamp em 27/03/1996.

O Presidente do Cruesp assumiu o compromisso perante o Fórum das Seis, de que as negociações visando a definição do índice de reajuste salarial, bem como a análise e discussão dos demais pontos da Pauta, realizar-se-ão a partir do início de maio.

O índice de reajuste, que tem sido objeto de constantes consultas de colegas que procuram a Adunicamp, tem os seguintes condicionantes principais:

a) percentual do ICMS que será destinado às Universidades de acordo com o previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias -LDO do Estado, cujo projeto será encaminhado à Assembléia Legislativa até 30 de abril e cuja votação tem como data limite 30 de junho;

b) o comportamento da arrecadação do ICMS;

c) o percentual do orçamento das Universidades que será destinado à folha de pagamento dos

salários;

d) a isonomia entre as três Universidades, uma vez que aquela que se encontra em pior situação no que diz respeito ao comprometimento de recursos com salários, condiciona o índice da demais.

Entretanto, a história tem nos ensinado que a determinação do índice de reajuste é função, também, do **grau de mobilização dos docentes e funcionários**. Esta mobilização torna-se muito mais importante neste ano, face aos pronunciamentos do Secretário da Fazenda já reproduzidos em nosso Boletim, que considera a transferência de recursos para a Universidade e para a Fapesp um problema similar à dívida do Estado. Por outro lado, os governadores do Estado, reunidos em Brasília, fecharam um acordo no sentido de não dar qualquer reajuste ao funcionalismo público, até que a folha de pagamento caia 60% da arrecadação.

Em relação a este último ponto (mobilização) comunicamos aos colegas que no próximo dia 10 de maio às 10 horas, será realizada uma reunião ampliada do Fórum das Seis, para a qual todos estão convidados, na sede da Adunesp, à Alameda Santos nº 467 em São Paulo (Edifício da Reitoria da Unesp).

Assim que houver alguma manifestação do Cruesp, a Adunicamp convocará Assembléia Geral para análise, discussão e posicionamento sobre as negociações.

## Greve nas Universidades Federais

Como é do conhecimento geral, os funcionários públicos federais não têm reajuste de seus vencimentos desde o mês de janeiro de 1995, sendo que a inflação acumulada no período é de aproximadamente 30%. Em decorrência da enorme perda do poder aquisitivo de seus salários, e do absoluto descaso com que o assunto vem sendo tratado pelo Governo Federal, os funcionários públicos decretaram Greve Geral. Em diversas categorias, especialmente naquelas mais organizadas e combativas, a greve conseguiu um significativo apoio.

Segundo informações da Andes - Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior, a adesão à greve nas Universidades Federais é da ordem de 60%, sendo que várias estão inteiramente paralisadas.

Esperamos que o Governo Federal e o Ministério da Educação em particular, inicie imediatamente as necessárias negociações visando a análise e discussão das reivindicações, e o retorno às atividades normais, a fim de minimizar os prejuízos causados à coletividade.

## Pauta unificada de reivindicações da data-base de 1996

### I - Salários

a) Reajuste de data-base: Maio/95+18%  
a.) Recuperação das perdas salariais desde maio/95 de acordo com o ICV-Dieese;

a<sub>2</sub>) Acréscimo de 18% para recuperação de parte de perdas históricas com relação a janeiro/89.

Como em toda data-base, queremos recuperar o poder aquisitivo da data-base anterior, o que significa recuperar "maio/95". Sabemos, no entanto, que isso não é suficiente, pois o nível salarial de maio/95 é muito baixo. Temos adotado janeiro/89 com referencial a ser atingido através de um plano de recuperação de perdas. Daí surgem os 18%: se pensarmos em recuperar o poder aquisitivo de jan/89 em quatro anos, deveremos ter ganhos reais de pelo menos 18%, em cada uma das próximas data-base, a partir de 1996. Por isso, em termos de poder aquisitivo, estamos reivindicando:

**Maio/96 = Maio/95+18%;**

b) Definição de uma política salarial até abril/97, com as seguintes características:

- reajuste mensal de acordo com o ICV-DIEESE;
- reunião em novembro/96 para avaliação e negociação sobre a recuperação de perdas salariais;
- c) incorporação da gratificação de mérito ao salário-base.

### II - Melhoria das condições de trabalho

a) Criação de comissão paritária Cruesp/Fórum das Seis para, no prazo de 90 dias, definir os mecanismos de regularização da situação trabalhista de docentes e funcionários contratados em cará-

ter precário;

b) Fim do processo de terceirização dos serviços nas universidades estaduais paulistas e no CEETEPS;

### III - Saúde e Seguridade

a) Formação imediata de comissões paritárias (docentes, funcionários, Cruesp e Governo Estadual) para equacionar as seguintes questões:

- atendimento à saúde;
- aposentadoria e pensão;
- impacto da proposta de reforma da previdência sobre as universidades estaduais paulistas.

b) Manutenção da vinculação dos Hospitais Universitários às Universidades e efetiva organização dos Conselhos Gestores daquelas instituições de saúde ligadas às universidades estaduais paulistas, com participação de docentes, funcionários, alunos e usuários.

c) Criação do Departamento de Saúde da Mulher nos Hospitais Universitários onde ele não existir.

### IV - Transparência orçamentária e administrativa

a) Efetivação e início imediato dos trabalhos das Comissões Mistas de Isonomia e Orçamento, conforme acordo da data-base de 1994;

b) Publicação mensal de balancetes, que especifiquem todas as receitas e despesas, de cada uma das três universidades, incluindo todas as fundações de direito público e privado vinculadas a elas e suas unidades.

## Docentes da Unicamp eleitos para Academia de Ciências do Estado de São Paulo

Temos a honra de comunicar à Comunidade Universitária que dois docentes desta Universidade foram eleitos para integrar a Academia de Ciências do Estado de São Paulo.

A Prof<sup>a</sup> Lúcia Pereira da Silva, MS-6 do Departamento de Bioquímica do IB e atual Diretora da Adunicamp, como membro titular, e a Prof<sup>a</sup> Suzana Pereira Nunes, MS-4 do Departamento de Físico-Química do IQ, como membro associado. A solenidade de Recepção será realizada no Anfiteatro do IPEN da Usp, no dia 03 de maio de 1996, às 20 horas.